

v. I - te. mis - sa est.

ite missa est

#ideterminouaMissa #começaaMissão

BOLETIM
DOMINICAL #71

Unidade Pastoral de
Fornos de Algodres

Ano B

Domingo de Páscoa

D. ILÍDIO PINTO LEANDRO

Mensagem da Páscoa 2018

Jesus Cristo Ressuscitou! Aleluia! Aleluia!



Este é o autêntico e solene anúncio da Páscoa. Com estas ou semelhantes palavras: a mesma notícia, a mesma certeza e a mesma realidade. Tudo o resto – seja o que for – é sinal, transmissão, consequência ou eco desta verdade, ainda que alguns desconheçam a fonte e a razão de tudo o que se faça ou se diga.

A Celebração e a Procissão da Morte e do Enterro do Senhor e a Solene Vigília Pascal são a Matriz de toda a alegria cantada, vivida, proclamada e anunciada na Páscoa e na Visita Pascal que se saboreia de

tantas formas e que se transmite, universalmente, sem qualquer excepção.

Não é porque o Facto aconteceu há cerca de 2000 anos que se lhe tira a verdade, a originalidade ou a novidade. A Páscoa tornou-se Acontecimento, sempre a acontecer e a celebrar-se na Eucaristia. Esta é renovação da Páscoa, tornada nova e feita realidade verdadeira, até ao fim dos tempos. Não fora assim e a Salvação era limitada, factual e circunstancial, localizada no espaço e no tempo. Mas, também na Páscoa, o tempo é mais largo e maior que o espaço, pois chega a cada hoje, ainda que o espaço seja, mesmo e também, universal.

É com estas circunstâncias e nesta riqueza celebrativa, oferecidas pela Páscoa de Jesus Cristo, que eu me dirijo a todas e a todos – cristãos e pessoas de boa vontade da Igreja de Viseu. A cada pessoa desejo uma Feliz e Santa Páscoa. Que a Vida de Jesus brote da Cruz Vitoriosa, onde a morte deu lugar à vida, para todos e para sempre.

Jesus Cristo Ressuscitou e está vivo! Feliz Páscoa! Aleluia! Aleluia!

Páscoa de 2018.

Bispo *Ilídio Pinto Leandro*

Liturgia da Palavra

1ª Leitura || Act. 10, 34a, 37-43

«Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos.»

Salmo Responsorial || Sl 117 (118)

«Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.»

2ª Leitura || Col 3, 1-4

«Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo.»

Evangelho || Jo 20, 1-9

«Ele tinha de ressuscitar dos mortos.»

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO

No primeiro dia da semana,

Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro.

Correu então e foi ter com Simão Pedro

e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes:

«Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram».

Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro.

Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se,

correndo mais depressa do que Pedro,

e chegou primeiro ao sepulcro.

Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou.

Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguiu.

Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão

e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus,

não com as ligaduras,

mas enrolado à parte.

Entrou também o outro

discípulo que chegara

primeiro ao sepulcro:

viu e acreditou.

Na verdade, ainda não

tinham entendido a

Escritura,

segundo a qual

Jesus devia ressuscitar

dos mortos.



Interior do Santo Sepulcro: pedra onde foi depositado o corpo de Jesus

A liturgia deste domingo celebra a RESSURREIÇÃO e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A **primeira leitura** apresenta o exemplo de Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos os homens. A ressurreição de Jesus não é apresentada como um facto isolado, mas como o culminar de uma vida vivida na obediência ao Pai e na doação aos homens. A vida nova e plena que a ressurreição significa parece ser o ponto de chegada de uma existência posta ao serviço do projecto salvador e libertador de Deus. Por outro lado, esta vida vivida na entrega e no dom é uma proposta transformadora que, uma vez acolhida, liberta da escravidão do egoísmo e do pecado.

A **segunda leitura** convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova, até à transformação plena, que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude. Neste texto, Paulo apresenta, como ponto de partida e base da vida cristã, a união com Cristo ressuscitado, na qual o cristão é introduzido pelo baptismo. Em concreto, isso significa despojarmo-nos do “homem velho” por um processo de conversão que nunca está acabado e o revestirmo-nos – cada dia mais profundamente – da imagem de Cristo, de forma a que nos identifiquemos com Ele pelo amor e pela entrega da vida.

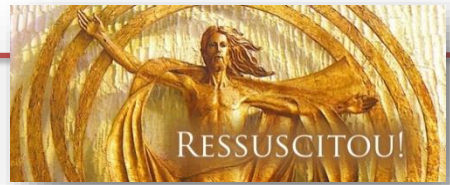
O **Evangelho** coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida não podem, nunca, ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta, a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira.

O texto começa com uma indicação aparentemente cronológica, mas que deve ser entendida, sobretudo, em chave teológica: “no primeiro dia da semana”. Significa que aqui começou um novo ciclo – o da nova criação, o da libertação definitiva. Este é o “primeiro dia” de um novo tempo e de uma nova realidade – o tempo do Homem Novo, que nasceu a partir da acção criadora e vivificadora de Jesus.

META DA SEMANA

Essa semana eu vou...

Falar verdade... Uma maneira simples de testemunhar a nossa fé na ressurreição de Cristo no “primeiro dia da semana” seria, para nós cristãos, não falar mais de fim da semana! Porque, evidentemente, o domingo não é o fim da semana, mas o seu começo. O domingo é o primeiro dia, o dia do Senhor!



Segunda-feira, 2	10:30	<i>Eucaristia</i>	<i>Fuinhas</i>
	16:00	<i>Eucaristia</i>	<i>Sobral Pichorro</i>
Terça-feira, 3	---	---	---
Quarta-feira, 4	---	---	---
Quinta-feira, 5	---	---	---
Sexta-feira, 6	18:00	<i>Eucaristia</i>	<i>Fuinhas</i>
	18:45	<i>Eucaristia</i>	<i>Muxagata</i>
	19:30	<i>Eucaristia</i>	<i>Figueiró da Granja</i>
Sábado, 7	16:30	<i>Eucaristia</i>	Fornos de Algodres
	18:00	<i>Eucaristia</i>	<i>Mata</i>
		<i>Eucaristia</i>	Infias
	19:00	<i>Eucaristia</i>	<i>Maceira</i>
Domingo, 8 DOMINGO II DA PÁSCOA ou da Divina Misericórdia	9:00	<i>Eucaristia</i>	Vila Chã
		Celebração da Palavra	Cortiçô
	9:15	<i>Eucaristia</i>	<i>Muxagata</i>
	9:50	<i>Eucaristia</i>	Algodres
	10:30	<i>Eucaristia</i>	<i>Fuinhas</i>
		Celebração da Palavra	<i>Sobral Pichorro</i>
	10:45	<i>Eucaristia</i>	Casal Vasco
11:45	<i>Eucaristia</i>	<i>Figueiró da Granja</i> Fornos de Algodres	



Interior da Basílica do Santo Sepulcro: Lugar do Calvário



Interior da Basílica do Santo Sepulcro: Lugar do Túmulo de Jesus



Interior da Basílica do Santo Sepulcro: Rocha onde esteve assente a Cruz de Jesus



Entrada para a antecâmara do Santo Sepulcro